

## **ALTERAÇÃO DO LICENCIAMENTO AMBIENTAL**

**Dezembro 2021**

13. EM CASO DE REUTILIZAÇÃO OU RECIRCULAÇÃO, INFORMAÇÃO SOBRE A PROVENIÊNCIA E/OU LINHA DE TRATAMENTO, LOCAIS/ CAPACIDADE DE ARMAZENAMENTO, ETAPAS DE PROCESSO/EQUIPAMENTOS ONDE É REUTILIZADA OU RECIRCULADA E RESPETIVOS QUANTITATIVOS ANUAIS. CASO NÃO SEJAM UTILIZADAS MEDIDAS PARA REDUÇÃO DOS CONSUMOS DE ÁGUA ATRAVÉS DE PROCESSO DE REUTILIZAÇÃO OU RECIRCULAÇÃO, APRESENTAÇÃO DE JUSTIFICAÇÃO

## 1. CONSIDERAÇÕES GERAIS

Os lixiviados, as águas residuais domésticas e as águas lixiviantes/escorrências do ecocentro são enviados para o emissário da AdCL, não existindo qualquer reutilização destas águas.

As águas da lavagem dos rodados das viaturas à saída das instalações são reutilizadas até que apresentam uma carga de sólidos que justifique a sua substituição, sendo depois descarregadas no coletor para envio para o Emissário da AdCL.

No que se refere a efluentes e águas de processo do tratamento mecânico e biológico estes são na sua totalidade conduzidos a tanques para posterior elevação e pressurização para incorporação no processo.

Dentro do tratamento biológico as águas residuais são reutilizadas para lavagens, enxaguar compartimentos da fração pesada montados nos pulpers e as grelhas montadas nos *hidrociclones*. A pressão necessária é produzida por intermédio de sistemas de pressurização.

Água do processo também é utilizada para enxaguar o crivo da prensa de desidratação. A pressão necessária para esta água é também produzida por um sistema de aumento de pressão.

Com esta gestão inteligente de água interna não há praticamente necessidade de utilizar água fresca.

O consumo de água potável ou de água fresca na central é reduzida ao estritamente necessário; só sendo precisa para enxaguar por exemplo o sensor do radar dentro dos pulpers e para a preparação dos coagulantes.

As águas resultantes do processo são assim, na sua maioria reutilizadas como águas de processo em diversos estágios do tratamento, para lavagem e enxaguamento de equipamentos, tanques e tubagens, sendo que a restante é rejeitada na rede de drenagem de águas residuais com encaminhamento para o emissário.

A Valorlis de forma de minimizar o consumo de água das captações subterrâneas tem implementado um sistema de reaproveitamento de águas pluviais captadas nas coberturas dos edifícios do Tratamento Biológico (pré-compostagem e compostagem). Esta situação será ampliada para a zona de expansão, através da construção de um novo reservatório de 20.00 m<sup>3</sup> e respetivo equipamento de bombagem dessas águas para os locais onde atualmente são dirigidos para reintrodução no processo de tratamento dos resíduos. Importa referir que este reaproveitamento corresponde a cerca de 15% do consumo anual de toda a instalação (por exemplo em 2019 e 2020 foram reaproveitados respetivamente 3182 e 2076 m<sup>3</sup> de água da chuva).

Quanto á capacidade de armazenamento de águas de processo a Valorlis dispõe dos seguintes tanques, distribuídos dentro do Tratamento Mecânico e Biológico:

- ✓ Tanque de recolha de líquidos no tratamento mecânico - 100 m<sup>3</sup> (bombagem para o pulper 1);
- ✓ Tanques de água de processo 0 - 70 m<sup>3</sup> – encaminhamento para os pulpers ou encaminhamento para o tanque DSP efluente Buffer;
- ✓ GRS Buffer 01 – 40 m<sup>3</sup>;
- ✓ GRS Buffer 2 – 100 m<sup>3</sup>;
- ✓ GRS Buffer 3 – 100 m<sup>3</sup>;
- ✓ GRS Buffer 4 – 50 m<sup>3</sup>;
- ✓ Tanque DSP efluente Buffer de 4.00 m<sup>3</sup>;
- ✓ Tanque Suspensão 1 – 500 m<sup>3</sup>;
- ✓ Tanque Overflow 1 – 500 m<sup>3</sup>;
- ✓ Tanque Suspensão 2 – 240 m<sup>3</sup>.
- ✓ Overflow sump – 90 m<sup>3</sup>;
- ✓ Tanques da antiga ETAR (dentro do TMB) –200+200 m<sup>3</sup>;
- ✓ Tanque de água de processo – 100 m<sup>3</sup>;
- ✓ Tanque de água de processo - 150 m<sup>3</sup>;

## 2. CONCLUSÃO

Importa referir que a Valorlis não efetua qualquer reutilização de águas residuais domésticas ou lixiviados produzidos no aterro, para rega, lavagens de pavimentos, etc... Apenas procede à recolha e incorporação no processo de escorrências e efluentes produzidos durante o tratamento mecânico e biológico e sempre em circuito fechado e sem que ocorra qualquer contacto com os efluentes.